



COMERCIALIZAÇÃO

Alimentos saudáveis e economia solidária

A comercialização dos produtos da agricultura familiar, desde os in natura aos beneficiados e artesanatos, desempenha um papel muito importante na economia brasileira, desde o mercado local ao municipal e nacional, pois, como bem sabemos, a agricultura familiar garante boa parte dos produtos que compõem a cesta básica da população, através do fornecimento de alimentos saudáveis. Mesmo com essa importância, a agricultura familiar ainda enfrenta algumas dificuldades no momento de comercializar seus produtos, como a inserção em diferentes mercados e a venda a preços justos, que possibilitem maiores ganhos para a ampliação da produção, a melhora na produtividade e a permanência das novas gerações no campo. Isso ocorre devido aos baixos investimentos governamentais nesse setor, especialmente no escoamento da produção rural.

Tendo isso em vista, o Governo do Estado do Ceará, através do Projeto Paulo Freire (PPF), em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), e com execução por meio das entidades de Assessoria Técnica Contínua (ATC), fomentou projetos contemplando diversas atividades produtivas (agrícolas e não agrícolas) com potencial de comercialização dos produtos e acesso aos diversos mercados em 31 municípios do Ceará, com o objetivo de movimentar os mercados locais e reduzir a pobreza na zona rural. Esses projetos foram estruturados com base social, econômica e agroecológica, visando melhorias na produção, comercialização, menor impacto no meio ambiente e sustentabilidade da atividade.

Com isso, é importante sabermos que o PPF garantiu todo o suporte necessário ao início das atividades produtivas de acordo com o projeto estabelecido em cada comunidade e, posteriormente, ao processo de comercialização como parte da cadeia produtiva. Nesse âmbito, foram oferecidas capacitações dos/as produtores/as acerca da produção nas diversas atividades existentes no campo, bem como voltadas para o produto final e sua comercialização, com base na economia solidária, de acordo com os tipos de mercados que podem ser acessados pelos/as produtores/as rurais.

CONHECENDO OS TIPOS DE MERCADOS PARA COMERCIALIZAÇÃO

Os mercados vêm passando por mudanças ao longo do tempo, de modo que as formas de comercialização não estão mais restritas às interações entre demanda x oferta e compra x venda, mas vão além desses processos, envolvendo interações sociais, políticas e culturais. Com a inserção de projetos voltados a essa temática, para além do PPF, vemos com mais frequência espaços – como feiras agroecológicas, espaços fixos, mercados locais etc. – que comercializam produtos da agricultura familiar e possibilitam a participação do/a produtor/a, estreitando as relações entre o/a consumidor/a e o/a produtor/a ao excluir a figura do atravessador, garantindo assim preços justos e maiores ganhos para o/a produtor/a.

Outro ponto importante de destacar são os mercados institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), criado em 2003, durante o primeiro governo Lula, com o objetivo de garantir segurança alimentar e políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. Podemos considerar o PAA como o ponto de partida para mudanças importantes na comercialização e no sistema de produção do pequeno agricultor, principalmente em relação à variedade na produção, reforçando a prática de policultivo. Posteriormente, com a chegada de projetos como o PPF, podemos destacar a reestruturação dos Sistemas Agroflorestais, com incremento da produção, diversidade de culturas e apoio à comercialização dos produtos em mercados mais justos, solidários, agroecológicos, promovendo maior aproximação entre consumidor e produtor e escoamento mais rápido dos produtos – isto é, uma política de fomento a circuitos curtos de comercialização.

Agora, a partir dessas informações necessárias para entendermos um pouquinho sobre as formas de comercialização dos produtos da agricultura familiar, vamos falar sobre algumas delas, de forma resumida, mas você pode buscar mais informações para se aprofundar no assunto através dos links de materiais complementares que estão citados no final deste documento, na seção Saiba mais. Não deixe de conferir, e vamos lá!



Você Sabia?

Durante a pandemia de Covid-19 o Projeto Paulo Freire estimulou a comercialização da produção via plataformas digitais, como o WhatsApp e Instagram. Isso contribuiu para amenizar os efeitos negativos e a geração de renda para as famílias.

FEIRAS AGROECOLÓGICAS



As feiras agroecológicas vêm ganhando maior espaço e divulgação no mercado como uma alternativa de garantia de consumo de produtos mais saudáveis e livres de agrotóxicos, diferindo, nesse sentido, das feiras livres convencionais. Além dos alimentos orgânicos, essas feiras também contam com a oferta de artesanato, fabricado nas comunidades rurais principalmente por grupos de mulheres, e também produtos beneficiados, como doces, óleos, queijos, polpas etc.

Você sabe quantas feiras agroecológicas existem no Ceará? Não?! Pois fique sabendo que existem pelo menos 15 feiras espalhadas por alguns municípios, a exemplo de Quixadá, Quixeramobim, Crato, Fortaleza, Itapipoca, Sobral, Senador Sá, dentre outros. As feiras ocorrem geralmente em praças públicas dos municípios, com barracas desmontáveis, cedidas por projetos voltados à comercialização (Ecoforte, por exemplo), em parceria com organizações da sociedade civil (CETRA, IAC, Cealtru etc.) e prefeituras e com apoio do PPF nas suas regiões de atuação.

A partir desses incentivos, surgiu a Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará, a fim de promover maior organização na execução das feiras do estado, apoio aos agricultores participantes, além da captação de novos projetos e recursos e do incentivo à criação de novas unidades em mais municípios. A Rede é coordenada pelos próprios feirantes através de uma diretoria executiva, eleita democraticamente em assembleias da Rede, e conta também com reuniões mensais para discussão de temas importantes ao funcionamento das feiras no estado.



MERCADOS INSTITUCIONAIS

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) são os dois principais programas do Governo Federal que têm como objetivos incentivar a comercialização dos produtos da agricultura familiar e proporcionar acesso à alimentação saudável e de qualidade por pessoas que se encontram em situação de insegurança alimentar. Os mercados institucionais facilitam as compras pelos estados e municípios, que podem utilizar os próprios recursos para esta finalidade. Não é necessário licitação para comprar pelo PAA, sendo o processo realizado por meio de cadastro do/a produtor/a no site do Governo Federal. O PNAE prevê a compra de 30% da merenda escolar provenientes da agricultura familiar, e os/as produtores/as devem ficar atentos/as às chamadas públicas de compra, que definem os gêneros alimentícios a serem entregues. Para terem acesso a esses mercados, os/as agricultores/as devem ter produção própria ou coletiva e possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP).



IMPACTOS DA PRODUÇÃO

SOCIAL	Protagonismo feminino na produção e comercialização de alimentos, aperfeiçoamento de conhecimentos técnicos de produção e comercialização, educação ambiental e socioeconômica, acesso a políticas públicas de mercado, Soberania e segurança alimentar no campo, valorização da mão de obra familiar.
AMBIENTAL	Relação de troca e cuidado com o meio ambiente, venda do excedente de produção, diminuindo o desperdício no campo, maior diversidade na produção, conservação do solo e da água, equilíbrio do ecossistema natural.
ECONÔMICOS	Geração de renda extra ou principal a partir da atividade, redução de gastos relativa à aquisição de alimentos, crescimento e valorização do comércio e do produto locais, fortalecimento das feiras agroecológicas e solidárias, autonomia financeira para mulheres e juventudes.

BOAS PRÁTICAS NA AVICULTURA

QUIOSQUE AGROECOLÓGICO

O Quiosque Agroecológico, localizado no parque da cidade do município de Sobral-CE, surgiu com o objetivo de fortalecer a comercialização permanente, com a implantação de um espaço físico, de produtos agroecológicos no território. O projeto foi desenvolvido a partir das atividades já iniciadas com a atuação da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as de Sobral, da Rede de Feiras Agroecológicas do Ceará e do Projeto Paulo Freire, estreitando a relação campo-cidade e dando relevo à diversidade da produção da agricultura familiar agroecológica.

Inaugurado em 2021, trata-se de um espaço de comercialização justa e coletiva que disponibiliza cerca de 230 produtos agroecológicos, atendendo aos consumidores do município de Sobral e região. Para o início das atividades do Quiosque Agroecológico, foram investidos cerca de R\$ 31.660,00, em infraestrutura, marketing, sistema de vendas e taxas diversas, sendo que 85,8% desse valor foi custeado pelo AKSAAM e o percentual restante, com recursos do próprio Quiosque e do CETRA, com aproximadamente R\$ 8.338,00 em produtos para a inauguração sendo custeados pelo CETRA.

O espaço físico foi cedido pela Prefeitura Municipal de Sobral/Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Econômico (STDE), através de uma parceria com o CETRA e o AKSAAM. Atualmente o Quiosque conta com a participação de 60 famílias agricultoras, que fornecem produtos periodicamente, entre as categorias de artesanato em cipó, palha, pano e barro; carnes; polpas; congelados; laticínios; doces; bolos; sucos; temperos; ervas; farináceos; frutas e verduras; raízes; beneficiados; óleos medicinais; higiene e limpeza. Todas essas famílias que hoje fornecem ao Quiosque participaram de várias atividades formativas e reuniões, visando à organização da produção e à construção de acordos coletivos para a abertura e o funcionamento do Quiosque Agroecológico.



BOAS PRÁTICAS NA AVICULTURA

CADERNETAS AGROECOLÓGICAS: EMPODERAMENTO E AUTONOMIA DE MULHERES

O Projeto Paulo Freire (PPF) promoveu (2019-2020) por meio do uso da Caderneta Agroecológica ações de visibilidade e fortalecimento da produção pelas mulheres no meio rural. No Ceará, cerca de 140 mulheres utilizaram a ferramenta metodológica como instrumento de monitoramento da produção dos quintais, visibilidade e valorização da produção agroecológica diversificada, sobretudo das mulheres agricultoras.

Durante um ano, mulheres de 20 municípios cearenses, em três territórios de atuação do PPF, participaram de seminários e formações nacionais, estaduais e territoriais; aplicação de questionários socioeconômicos; elaboração dos mapas da sociobiodiversidade, acompanhamento e orientações sobre o registro cotidiano nas cadernetas agroecológicas, intercâmbio Brasil-África e na elaboração da publicação com os resultados do Projeto.

De acordo o Relatório Analítico Final do Uso das Cadernetas Agroecológicas, elaborado pelo Programa Semear Internacional - PSI, foi possível constatar resultados relacionados à renda, à diversidade das espécies produzidas e os valores da renda monetária e não-monetária, geradas pelas relações socioeconômicas: consumo, doação, troca e comercialização.

O Projeto de Formação e Disseminação do Uso Consciente das Cadernetas Agroecológicas é uma iniciativa desenvolvida com os Projetos Apoiados pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA no Brasil, em parceria com o Programa Semear Internacional - PSI, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da MATA - CTA/ZM, GT Mulheres da ANA e a Universidade Rural de Pernambuco (UFRPE).



Os preços de todos os produtos foram definidos em conjunto com a Rede de Agricultores/as e construída uma tabela de preços que prevê a destinação de uma porcentagem das vendas para as despesas mensais do Quiosque, visando a sua continuidade após o término do apoio do Projeto Saberes do Semiárido. Em breve será lançada uma plataforma de vendas online, para que os consumidores possam fazer seus pedidos e pagamento pela internet e receberem seus produtos em casa. O Quiosque Agroecológico funciona de segunda (16h às 19h) a sexta (07h às 11h e 16h às 19h) e conta com mesas e cadeiras externas ao ar livre, balcão frontal e área interna para atendimento ao cliente, e também está presente nas mídias sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp).



"Acreditar na agroecologia e em dias melhores é ver o Quiosque como uma grande oportunidade para o campo e para a cidade, primeiro porque nós do campo vendemos nossos produtos agroecológicos e as pessoas da cidade conseguem ter acesso através do Quiosque. É importante frisar que isso impacta diretamente na nossa renda, pois teremos uma renda extra através dessa venda. Vamos impactar a cidade, porque estamos oferecendo um produto com um grande valor nutricional, garantindo a segurança alimentar dos nossos consumidores e, assim, gerando um ambiente de dias melhores entre o campo e a cidade."

— Gerlene Silva, jovem agricultora e fornecedora da comunidade Córrego de baixo, Senador Sá-CE

LIÇÕES APRENDIDAS

- Importância da comercialização dos produtos da agricultura familiar para a segurança alimentar da população;

- Tipos de mercados existentes para a comercialização de produtos agroecológicos;

- Importância da comercialização na composição da renda familiar;
- Acesso aos mercados.



SAIBA MAIS!

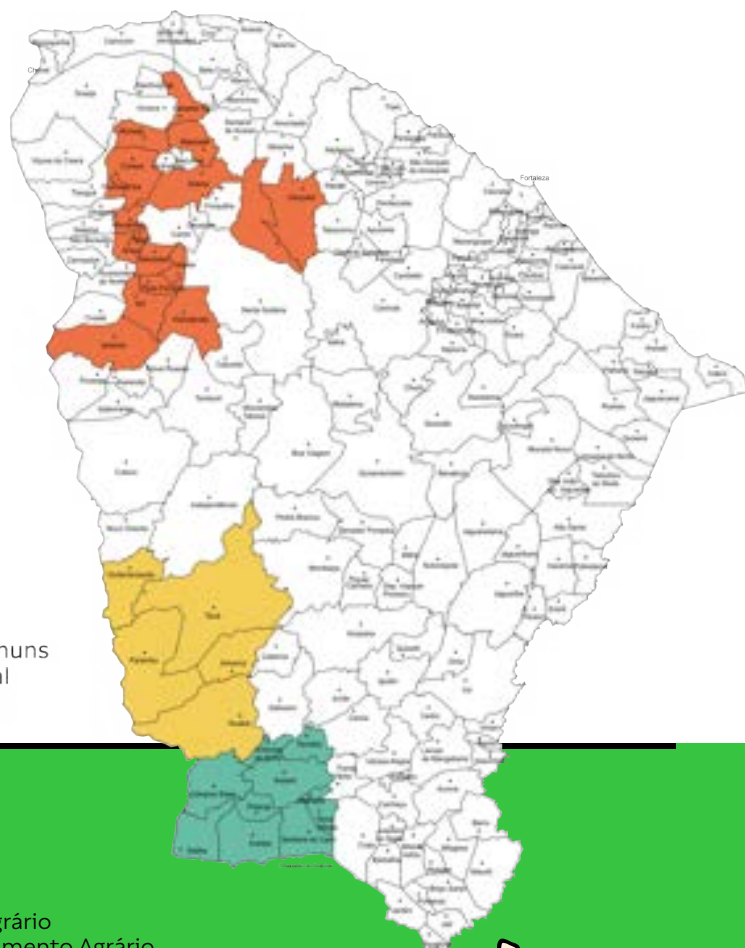
Aproxime a câmera do seu telefone no QR-code ao lado e acesse o drive de conteúdo complementar sobre essas e outras experiências sistematizadas no Floriô.



PROJETO PAULO FREIRE

O projeto de desenvolvimento produtivo e de capacidades - Projeto Paulo Freire (PPF) tem como propósito reduzir a pobreza e elevar o padrão de vida de agricultores e agricultoras familiares do semiárido cearense. Uma ação do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) nos territórios de Sobral, Inhamuns e Cariri Oeste cearense. Uma parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA.

Os 31 municípios do estado com os menores índices de saúde, educação e renda fazem parte do projeto. São 600 comunidades rurais, mais de 55 mil famílias, totalizando quase 202 mil pessoas beneficiadas diretamente, priorizando jovens, mulheres e povos e comunidades tradicionais. Projeto Paulo Freire: eleito em 2021 um dos quatro melhores projetos do FIDA no mundo.



■ Inhamuns
■ Sobral
■ Cariri

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho | Governadora

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

Ana Teresa Barbosa de Carvalho | Secretária do Desenvolvimento Agrário
Francisco Carlos Bezerra e Silva | Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário
Taumaturgo Medeiros dos Anjos Júnior | Secretário Executivo do Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário
Thiago Sá Ponte | Secretário Executivo de Pesca do Desenvolvimento Agrário

PROJETO PAULO FREIRE - PPF

Maria Íris Tavares Farias | Coordenadora do Projeto Paulo Freire
Francisca Rocicleide Ferreira da Silva | Coordenadora técnica do Projeto Paulo Freire

GESTÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO - PPF

Francisca Rocicleide Ferreira da Silva
Francisco Rones Costa Maciel | Jornalista (MTE/CE 3990)
Bernardo Ferreira Lucas Filho | Jornalista (MTE/CE 2912)

FICHA TÉCNICA

Organização e revisão de conteúdo: Francisca Rocicleide Ferreira da Silva, Francisco Rones Costa Maciel, Bernardo Ferreira Lucas Filho, Maria Odalea de Sousa Severo
Elaboração dos textos: João Marcos Nunes Caetano
Revisão textual: Lia Martins, João Marcos Nunes Caetano
Projeto gráfico e diagramação: João Marcos Nunes Caetano
Ilustração: Bruna Salvino, João Marcos Nunes Caetano
Colaboração: Alyne Araújo da Silva, Rones Maciel, Bernardo Lucas



REALIZAÇÃO:



Investindo nas populações rurais



PROJETO
PAULO FREIRE
DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE CAPACIDADES



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO